

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS TERESINA ZONA SUL – PI**

CARLOS HENRIQUE CARDOSO MIRANDA

**PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: O USO DAS TECNOLOGIAS
DIGITAIS DE ENSINO DURANTE O PERÍODO DE AULAS REMOTAS
PELOS RESIDENTES DE INFORMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DO
PIAUÍ-CAMPUS TERESINA ZONA SUL**

TERESINA – PI

2023

CARLOS HENRIQUE CARDOSO MIRANDA

**PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: O USO DAS TECNOLOGIAS
DIGITAIS DE ENSINO DURANTE O PERÍODO DE AULAS REMOTAS
PELOS RESIDENTES DE INFORMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DO
PIAUÍ-CAMPUS TERESINA ZONA SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso
(artigo científico) apresentado como
exigência parcial para obtenção do
diploma do Curso de Licenciatura
em Informática do Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia
do Piauí, Campus Teresina Zona
Sul.

Orientadora: Prof.^a Me. Francisca
Ocilma Mendes.

TERESINA – PI

2023

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: O USO DAS TECNOLOGIAS DE ENSINO DURANTE O PERÍODO DE AULAS REMOTAS PELOS RESIDENTES DE INFORMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ-CAMPUS TERESINA ZONA SUL

Carlos Henrique Cardoso Miranda¹
Francisca Ocilma Mendes Monteiro².

RESUMO: Em virtude da Pandemia da COVID-19, interrompeu as atividades presenciais em muitos setores da sociedade e nas escolas a situação não foi diferente. Essa situação impôs a educação seja de rede pública ou privada, a utilização de novas metodologias de ensino, como um recurso para que os alunos pudessem retomar as aulas. **Objetivo:** Analisar as tecnologias de ensino utilizadas pelos residentes de licenciatura em Informática do Instituto Federal do Piauí *Campus Zona Sul* durante o período de aulas remotas. **Metodologia:** A pesquisa foi do tipo exploratória, com abordagem qualitativa onde se fez a aplicação de um questionário contendo 08(oito) perguntas que para tal foi utilizada a plataforma *Google Forms* e encaminhado por email para os 21 residentes do Projeto de RP do IFPI-CATZS. **Resultados:** 22 residentes, sendo que apenas 15 responderam ao questionário, ou seja 62,5 % dos residentes participaram desta pesquisa. **Considerações Finais:** Revelou que mesmo diante de todas estas circunstâncias o IFPI, conseguiu desenvolver projetos de formação de seus discentes para que os seus residentes estivessem preparados e seguros para desempenhar suas funções práticas para com os alunos.

Palavras-chave: Pandemia COVID – 19. Tecnologias de Ensino. Educação. Programa de Residência Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Desde meados do século XX, a educação vem passando por diversas modificações, refletindo diretamente no papel do professor e em sua prática pedagógica diária. Assim, os docentes têm sido desafiados a uma mudança de postura, passando de meros transmissores de conhecimentos para mediadores do conhecimento. Fazendo deste modo, com que as metodologias e práticas pedagógicas conservadoras utilizadas para a reprodução de conhecimentos fossem repensadas e a partir de então adotada novas práticas que favoreçam a produção do conhecimento. Neste contexto de mudanças a que vem passando a educação, encontram-se os cursos de formação de professores e em especial os estágios.

Essas mudanças vão desde aumento significativo de carga horária destes, mudanças paradigmáticas e a inserção do Programa Residência Pedagógica- PRP em 2018 como uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação.

¹ Graduando(a) Carlos Henrique Cardoso Miranda de Licenciatura em Informática. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Zona Sul . henriquebahia200@gmail.com

² Professora Ma. Eixo Disciplinas Pedagógicas dos cursos de Licenciaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Zona Sul. ocilma.monteiro@ifpi.edu.br.

Outro aspecto que merece destaque são as novas metodologias de ensino evidenciadas pela inserção das tecnologias de informação e comunicação nos cursos de formação docente e nas salas de aulas da educação básica.

Os licenciandos do Instituto Federal do Piauí-IFPI, desde 2018, participam do Programa Residência Pedagógica. O último edital deu início às atividades no ano de 2020. Porém o mundo, em virtude da Pandemia da COVID-19, interrompeu as atividades presenciais em muitos setores da sociedade e nas escolas a situação não foi diferente. Em meio a esta situação, o ensino remoto foi uma alternativa para que as instituições de ensino pudessem dar continuidade às aulas, de forma a cumprir a carga horária mínima estabelecida em lei. E neste contexto, novas ações foram necessárias para a retomada das aulas na modalidade remota com uso intenso das ferramentas tecnológicas, em que os professores e alunos, se viram desafiados a se adaptar a essa nova realidade trazida pelo Coronavírus SARCOV-19. Diante deste contexto, as atividades do Programa RP sob a orientação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES iniciaram as atividades de maneira remota.

Considerando que se devem buscar meios para melhorar a formação para dos futuros licenciandos e do uso de recursos tecnológicos no ensino, o presente artigo tem como ponto de partida da pesquisa a seguinte questão: Quais as tecnologias de ensino utilizadas pelos alunos residentes do curso de Licenciatura em Informática do *Instituto federal do Piauí - Campus Teresina Zona Sul*, durante o período de aulas remotas seus limites e possibilidades?

E para tanto estabeleceu-se os seguintes objetivos, geral: Analisar as tecnologias de ensino utilizadas pelos residentes de licenciatura em Informática do Instituto Federal do Piauí *Campus Zona Sul* durante o período de aulas remotas e os objetivos específicos: compreender o Programa Residência Pedagógica como parte da política de formação de professores; Identificar as tecnologias de ensino utilizadas pelos residentes de licenciatura em Informática durante o período de aulas remotas seus limites e possibilidades; Descrever o uso das tecnologias de ensino utilizadas durante o período de aulas remotas.

O Desenvolvimento deste artigo foi estimulado pela participação como aluno residente no Programa Residência Pedagógica (PRP) em meio às mudanças na educação provocadas pela pandemia da COVID 19, buscando conhecer as principais ferramentas tecnológica utilizadas pelos residentes durante pandemia como também analisá-las.

A estrutura deste trabalho contempla referencial teórico que este por sua vez aborda as seguintes seções: O Programa Residência Pedagógica como Política de Formação de Professores; A Prática Pedagógica na Atualidade Mediada por Tecnologia; por conseguinte está exposta a metodologia utilizada na pesquisa; os resultados; e discussões e por fim considerações finais.

2 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O Programa Residência Pedagógica que foi instituído pela portaria CAPES nº 38, de fevereiro de 2018 é regulamentado atualmente pela portaria CAPES nº 259, de 17 de dezembro de 2019. Integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação.

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2020, o Programa Residência Pedagógica (PRP) como política destinada à formação docente é uma ação instituída por meio da sua Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB), vinculada a Política Nacional de Formação de Professores (PNFP). Seu objetivo é “induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de Educação Básica, a partir da segunda metade de seu curso” (BRASIL, 2019, p. 111-115).

Segundo Aguiar (2018), como política pública o PRP chega em um contexto de contrarreforma da Educação Básica, delineado sobretudo após o impeachment da presidenta eleita Dilma Rousseff, quando o país é atravessado por graves retrocessos de conquistas democráticas, o qual tem sua materialização mais visível na disputa entre uma política educacional constituída por ampla negociação em diferentes fóruns sociais, e a imposição de uma política de interdição de qualquer diálogo (ANPED, 2019).

Com efeito, o anúncio, em outubro de 2017, da Política Nacional de Formação de Professores “se sucedeu em meio a escândalos de corrupção nos altos escalões da gestão pública; retrocessos nas regras de fiscalização do trabalho escravo; greves de professores; acidentes aéreos”, entre outros acontecimentos que repercutiram sobre o governo instalado em 2016 (FARIAS, 2019, p.159).

Como política pública, o Programa de Residência Pedagógica é uma ação emergente, anunciada em 2017 e viabilizada, até o momento da elaboração desse escrito, por dois chamamentos públicos consubstanciados nos editais CAPES nº 06/2018 e nº 01/2020. Em linhas gerais, os editais objetivam selecionar, no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, Instituições de Ensino Superior (IES) para implementação de “projetos inovadores” que estimulem a “articulação entre teoria e prática” nos cursos de licenciatura, que devem ser conduzidos em parceria com as redes públicas de Educação Básica (FARIAS; CAVALCANTE; GONÇALVES, 2020, p. 95-108).

O PRP cria articulação em regime de colaboração que visa compartilhar responsabilidades na formação dos alunos. Isso beneficia, além dos residentes no projeto de formação, centenas de alunos que estão na base do processo da escola-campo da educação básica.

A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional e tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e pretende induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

É realizado em regime de colaboração entre a União, por intermédio da Capes, os estados, o Distrito Federal e os municípios, por intermédio das secretarias de educação ou órgão equivalente, e as Instituições de Ensino Superior (IES).

Principais Objetivos (BRASIL, 2018, p. 1):

A melhoria da qualidade da formação inicial e uma melhor avaliação dos futuros professores, que contarão com acompanhamento periódico. O programa tem como requisito a parceria com instituições formadoras e convênios com redes públicas de ensino.

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente;

Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);

Fortalecer e ampliar a relação entre as IES e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores que irão atuar na rede básica de ensino; e fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros.

O PRP envolve a participação de: licenciandos (Residente) que tenham cursado, no mínimo, 50% do curso; docente de uma Instituição de Ensino Superior (IES) (Coordenador Institucional), que fica responsável pelo projeto institucional de Residência Pedagógica; docentes da IES (Orientador) que orienta a imersão dos residentes no futuro local de atuação profissional; professores da Educação Básica (Preceptor) que acompanha os residentes na escola. A ideia é que o licenciando possa desenvolver um conjunto de atividades (planejamento, regência de sala de aula, intervenção pedagógica, dentre outras que envolvem o fazer profissional), sob supervisão de docentes mais experientes, no caso, que atuam tanto na escola quanto na IES.

O Programa de Residência Pedagógica representa nos últimos anos uma forma de inserir diversos alunos dos mais variados cursos de licenciatura, na realidade da escola pública e assim proporcionar o encontro entre graduandos ao trabalho docente.

Como funciona (BRASIL, 2018, p. 1):

- As IES serão selecionadas por meio de Edital público nacionais para apresentarem projetos institucionais de residência pedagógica;
- O Programa será desenvolvido em regime de colaboração com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Assim, as Instituições de Ensino Superior participantes deverão organizar seus projetos Institucionais em estreita articulação com a proposta pedagógica das redes de ensino que receberão os seus licenciandos;
- O regime de colaboração será efetivado por meio da formalização de Acordo de Cooperação Técnica (ACT) firmada entre o Governo Federal, por meio da Capes e o os estados, por intermédio das secretarias de educação de estado ou órgão equivalente. A participação do governo municipal se efetivará por meio de Termo de Adesão ao ACT, firmado por suas secretarias de educação.
- Para cada subprojeto do IFPI são vinculadas três escolas campo de educação básica, três preceptores e vinte e quatro residentes/bolsistas, podendo chegar até seis residentes voluntários.

No Programa de Residência Pedagógica serão concedidas as seguintes modalidades de bolsa (BRASIL, 2018, p. 1):

Residente: para discentes com matrícula ativa em curso de licenciatura que tenham cursado o mínimo de 50% do curso ou que estejam cursando a partir do 5º período, no valor de R\$400,00 (quatrocentos reais);

Coordenador Institucional: para docente da IES responsável pelo projeto institucional de Residência Pedagógica, no valor de R\$ 1.500,00 (um mil e quinhentos reais);

Docente Orientador: para o docente que orientará o estágio dos residentes estabelecendo a relação entre teoria e prática, no valor R\$1.400,00 (um mil e quatrocentos reais);

Preceptor: para o professor da escola de educação básica que acompanhará os residentes na escola-campo, no valor de R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais).

Como apontamos, o Programa vem se consolidando como um espaço para aprendizagem mútua entre os licenciandos, os cursos de Formação de Professores e as escolas campo de estágio. Ao serem selecionados, são encaminhados para as escolas de educação básica que aderiram ao programa.

Os professores/preceptores dessas escolas terão a função de supervisionar, auxiliar e acompanhar os residentes em sua jornada de descoberta e imersão no ensino-aprendizagem.

O Docente Orientador, são professores de Licenciatura da Instituição de Ensino Superior-IES, desempenham um papel fundamental na capacitação, orientação, supervisão e desenvolvimento das atividades que os residentes e preceptores das escolas campo irão realizar.

O Curso de licenciatura em Informática IFPI – Campus Teresina – Zona Sul, participa do Programa de Residência Pedagógica pela segunda vez. O referido programa é condizente com a proposta de estágio prevista no projeto pedagógico do curso em termos de objetivos e carga horária.

De acordo com informações coletadas junto a coordenação do Programa, atualmente o Campus Teresina – Zona Sul conta com 23 residentes e não possui nenhum atuando como voluntário.

Em virtude da Pandemia da COVID-19, as atividades presenciais em muitos setores da sociedade foram interrompidas e no setor educacional a situação não foi diferente. Em meio a esta situação, o ensino remoto foi uma alternativa para que as instituições de ensino pudessem dar continuidade às aulas, de forma a cumprir a carga horária mínima estabelecida em lei. Essa foi a alternativa mais viável encontrada para que as escolas voltassem com suas rotinas diárias, mas de uma forma diferente fazendo uso de ferramentas digitais de ensino.

Diante deste contexto as atividades do Programa RP, sob a orientação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, iniciaram também suas atividades de maneira remota e fazendo uso das ferramentas de ensino, desafiando ainda mais a prática de professores bem como dos licenciandos que foram realizar as atividades do Programa.

3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ATUALIDADE MEDIADA POR TECNOLOGIA

O processo educacional sempre foi alvo de constantes discussões e apontamentos que motivaram sua evolução em vários aspectos, principalmente no que tange a condução de metodologias de ensino por nossos educadores e a valorização do contexto escolar formador para nossos alunos.

A educação nova, que surge de forma mais clara a partir da obra de Rousseau, desenvolveu-se nesses últimos dois séculos e trouxe consigo numerosas conquistas, sobretudo no campo das ciências da educação e das metodologias de ensino. O conceito de “aprender fazendo” de John Dewey e as técnicas Freinet, por exemplo, são aquisições definitivas na história da pedagogia. Tanto a concepção tradicional de educação quanto a nova, amplamente consolidadas, terão um lugar garantido na educação do futuro (GADOTTI, 2000, p. 4).

No cenário atual faz-se necessário ao professor conhecer e trabalhar com novas metodologias de ensino, isso vai contribuir para que os alunos se sintam mais motivados para estudar. O professor de hoje precisa conhecer o mundo tecnológico, para desenvolver aulas mais interativas e motivadoras.

A escola contemporânea sofre com o desenvolvimento acelerado que ocorre a sua volta, onde as informações são atualizadas em frações de segundos, ocasionando de certa forma, o desgaste e o comprometimento das ações voltadas para o aprimoramento do ensino, fazendo com que a sala de aula se torne um ambiente de pouca relevância para a consolidação do conhecimento, tornando a vivência social o requisito primordial para a busca de aprendizado, sobre essa escola (HAMZE, 2004, p. 1).

A escola tem que acompanhar as transformações, e o professor como mediador do conhecimento, precisa se atualizar, com relação ao mundo tecnológico para enriquecer sua aula, e fazer com que esse aluno busque novos conhecimentos, através das novas tecnologias, que surgem a cada dia para auxiliar tanto o professor como o aluno.

Conforme essa perspectiva, Giraffa (2010) afirma que as tecnologias digitais integradas e disseminadas na internet mudaram a forma como se percebem e se selecionam os recursos computacionais para serem utilizados em sala de aula.

Kaiber e Conceição (2007) citam que além da questão de acesso aos equipamentos, o grande desafio para os educadores é a utilização das tecnologias de forma criativa e inovadora, de maneira que possam auxiliar e assim, potencializar a aprendizagem do aluno. No entanto vale ressaltar que a presença dos recursos tecnológicos nas escolas não é por si só, garantia de melhoria no ensino, fazendo-nos refletir que a aparente modernidade pode “mascarar” um ensino tradicional baseado na memorização. Ainda para as autoras, o uso desses recursos prevê a necessidade de professores preparados, que saibam utilizá-las de forma crítica na prática escolar, que tenham consciência da imprevisibilidade inerente a essas inovações, que reconheçam a importância de preparar as aulas, de conhecer e escolher bem o recurso a ser utilizado.

Visto que a expansão da Internet e com isso, o acesso às suas tecnologias deram um significado mais amplo dentro do contexto socio-cultural, econômico e que conseqüentemente apresentou uma reformulação as metodologias de ensino tradicionais, tornando mais acessível o processo de ensino aprendizagem.

E um dos fatores que corroboraram com a expansão do uso de tecnologias no processo de ensino, foi o quadro de pandemia em decorrência da COVID -19, a qual vivenciamos desde março de 2020, que em virtude disto, estamos passando por uma drástica crise sanitária (mundial), e que requer medidas protetivas, como isolamento social físico para que pudessemos minimizar a contaminação pelo novo Coronavírus, e com isso, tivemos diversas atividades suspensas de forma presencial, uma delas e de maior impacto foi a escolarização, onde a partir disto as atividades desde o ensino infantil ao médio ocorreram de forma remota, sendo necessário ao professor o uso de tecnologias diversas para viabilizar o processo de ensino.

E para sanar essa nova maneira de fomentar conhecimento, tivemos a expansão da internet, bem como o acesso a novas tecnologias, tais como: classroom e whatsapp, google meet, loom, zoom meeting e e-mail que tiveram como objetivo transformar e reestruturar os modelos tradicionais de ensino, onde a seguir iremos descrever a que refere-se e como acessar cada uma destas.

Ferramenta como o Google Classroom, é bastante difundida no meio acadêmico devido a sua facilidade de manuseio pelo docente e habilidades dos alunos. O método consiste na aplicação de atividades online e atividades realizadas fora de sala de aula (YANTO; SETIAWAN; HUSNI, 2020).

A utilização de tecnologias associadas a redes sociais como comunicadores (Whatsapp), tem a intenção de potencializar efeitos de aprendizados em sala de aula, visto que ambos são amplamente utilizados pelos alunos, tanto do ensino público quanto do privado (JULIANI et al., 2012). A elevada audiência das ferramentas faz com que a participação seja grande e o aprendizado amplamente difundido.

Pesquisas anteriores já demonstraram o efeito das redes sociais em tempos comuns e os docentes acreditam em uma maior potencialização do efeito das redes sociais nestes momentos de pandemia (MANCA, 2020). Um dos métodos bem aplicados a relação ensino-aprendizado tem sido a utilização de aulas síncronas, semelhantes a aulas a distância, entretanto, aulas ao vivo, em horário marcado com o professor (KURILOVAS; KUBILINSKIENE, 2020).

Existem também as ferramentas denominadas PLURALL, que permitem a partilha de ebooks na intenção de intensificar a leitura durante o período de afastamento social, enquanto o sistema ZOOM, LOOM, WHATSAPP e GOOGLE MEET; com a versão gratuita que permite até 100 pessoas em uma videoconferência com partilha de tela semelhante a uma web conferência, onde os alunos podem participar através de áudio, vídeo e chat. A denominação correta é aula síncrona, onde todos estão em perfeita sincronia durante o período estipulado (MARTINS; QUINTANA; QUINTANA, 2020). O ato de ministrar conteúdos através de aulas síncronas tem sido um grande desafio aos docentes, principalmente aos mais velhos no qual tem certa aversão às tecnologias, entretanto os tempos necessitam de realizações como tal (FIGUEIREDO et al., 2020).

Entretanto, essa modificação da relação dicotômica aluno-professor, no entanto, pode ser limitante, visto que é limitada a construção de valores existentes no processo educacional presencial, principalmente no que tange o processo avaliativo, outro ponto negativo desse modelo é a separação em tempo e espaço do professor e seus alunos, o controle do aprendizado fica em maior parte de domínio pelo aluno, a comunicação se dá única e exclusivamente pelos meios digitais de contato, como plataformas digitais, e-mails entre outros (ALMEIDA JUNIOR et al., 2019, p. 649).

Quando relacionados aos dados encontrados com o Índice de Desenvolvimento Humano de cada Estado é possível avaliar que quanto menor o índice, maiores dificuldades de desmobilização do conteúdo aos alunos. É visto e sabido, que apesar de todos os esforços das secretarias de educação, das gestões municipais e estaduais, estados com menos recursos financeiros acabam sendo afetados, visto que muitos dos alunos assistidos, principalmente da rede pública de ensino, não contam com equipamentos para utilização da maioria destas ferramentas apresentadas neste trabalho, ou ainda, acesso à internet e quando há a mesma não apresenta qualidade suficiente para que sejam desenvolvidas estas atividades (PLANK; DAVIS, 2020, p. 445-454).

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa é do tipo exploratória, com abordagem qualitativa e utilizará como instrumento de coleta de dados o questionário.

A pesquisa exploratória é realizada sobre um problema ou questão de pesquisa que geralmente são assuntos com pouco ou nenhum estudo anterior a seu respeito. O objetivo desse tipo de estudo é procurar padrões, ideias ou hipóteses. A ideia não é testar ou confirmar uma determinada hipótese, e sim realizar descobertas (GIL, 2019, p. 43).

A abordagem qualitativa é uma pesquisa que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano. Os objetos de uma pesquisa qualitativa são fenômenos que ocorrem em determinado tempo, local e cultura. Uma pesquisa qualitativa aborda temas que não podem ser quantificados em equações e estatísticas. Ao contrário, estudam-se os símbolos, as crenças, os valores e as relações humanas de determinado grupo social (GIL, 2019, p. 36).

Questionário é um instrumento de coleta de informação, utilizado numa sondagem ou inquérito. [...] Tecnicamente, questionário é uma técnica de investigação composta por um número grande ou pequeno de questões apresentadas por escrito que tem por objetivo propiciar determinado conhecimento ao pesquisador (MARCONI; LAKATOS, 2019, p. 49).

Nesta pesquisa participarão da coleta de dados como participantes os Residentes e o Professor Preceptor, no qual estes são os sujeitos ativos do Programa Residência Pedagógicas no campus Teresina zona sul. Estes participarão por meio de aplicação de questionário (APÊNDICE 1) que conterá perguntas referentes ao uso de tecnologias utilizadas durante o período das aulas remotas, além de sua percepção do processo de ensino e aprendizagem por meio de uso destas bem como apontar os desafios enfrentados no uso de tais tecnologias na aquisição e disseminação do conhecimento .

Para que o estudo seja realizado e venha a produzir os resultados esperados, foi construído um questionário na plataforma *Google Forms* e encaminhado por email para os 21 residentes do Projeto de RP do IFPI-CATZS.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir será realizada a apresentação e descrição dos resultados obtidos por meio da aplicação do questionário. Este foi desenvolvido no *Google Forms* e enviado para todos os residentes através do WhatsApp.

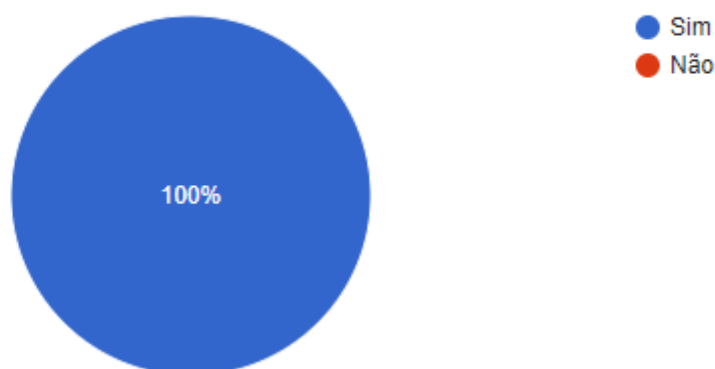
Atualmente o programa de Residência Pedagógica do Sub-Projeto Licenciatura em Informática – IFPI Campos Zona Sul, conta com 22 residentes , sendo que

apenas 15 responderam ao questionário, ou seja 62,5 % dos residentes participaram desta pesquisa, conforme os resultados podem ser analisados a seguir.

A primeira pergunta que foi feita aos residentes foi se estes estavam de acordo em participar da pesquisa e verificou-se o seguinte desempenho.

1-Concordo com os termos da Pesquisa

8 respostas



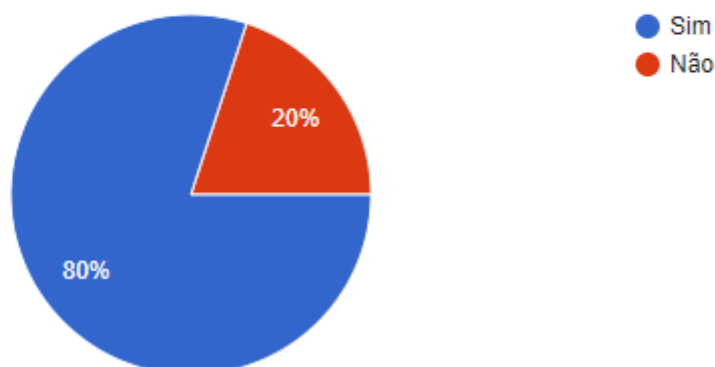
Conforme o exposto no gráfico verificou-se que 100% dos participantes aceitaram os termos da Pesquisa, favorecendo deste modo o desenvolvimento da pesquisa exploratória.

De acordo com Gil (p.43, 2019) a pesquisa exploratória é realizada sobre um problema ou questão de pesquisa que geralmente, são assuntos com pouco ou nenhum estudo anterior a seu respeito. Favorecendo assim, a realizar descobertas conforme os objetivos da pesquisa.

A segunda pergunta levantou o questionamento se a instituição de ensino estava preparada para organizar suas atividades acadêmicas de forma remota.

2- A instituição de ensino estava preparada para organizar suas atividades acadêmicas de forma remota.

15 respostas



Mediante a este questionamento 80% dos participantes afirmaram que a instituição de ensino estava preparada para desenvolver atividades acadêmicas de forma remota, enquanto que 20% informaram que a instituição não estava preparada.

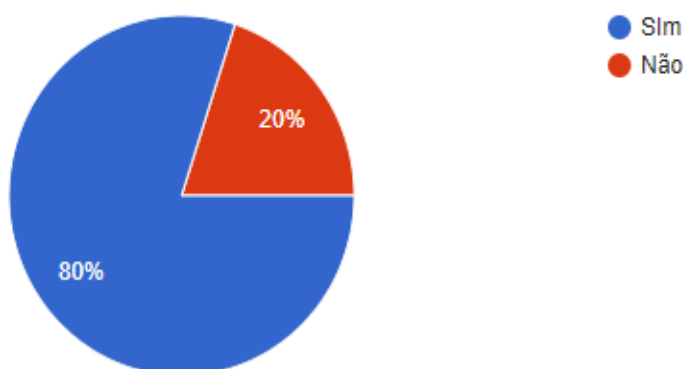
Segundo Kaiber e Conceição (2007), afirmam que o grande desafio para os educadores é a utilização das tecnologias de forma criativa e inovadora, de maneira que possam auxiliar e assim, potencializar a aprendizagem do aluno. Assim, para as autoras, o uso desses recursos prevê a necessidade de professores preparados, que saibam utilizá-las de forma crítica na prática escolar, que tenham consciência da imprevisibilidade inerente a essas inovações, que reconheçam a importância de preparar as aulas, de conhecer e escolher bem o recurso a ser utilizado.

Este dado revela que a escola tem que acompanhar as transformações, e o professor como mediador do conhecimento, precisa se atualizar, com relação ao mundo tecnológico para enriquecer sua aula.

A terceira pergunta questionou se os residentes participaram de capacitação para realizar o planejamento das aulas em ambiente virtual.

3-Você participou de capacitação para planejar as aulas no ambiente virtual

15 respostas

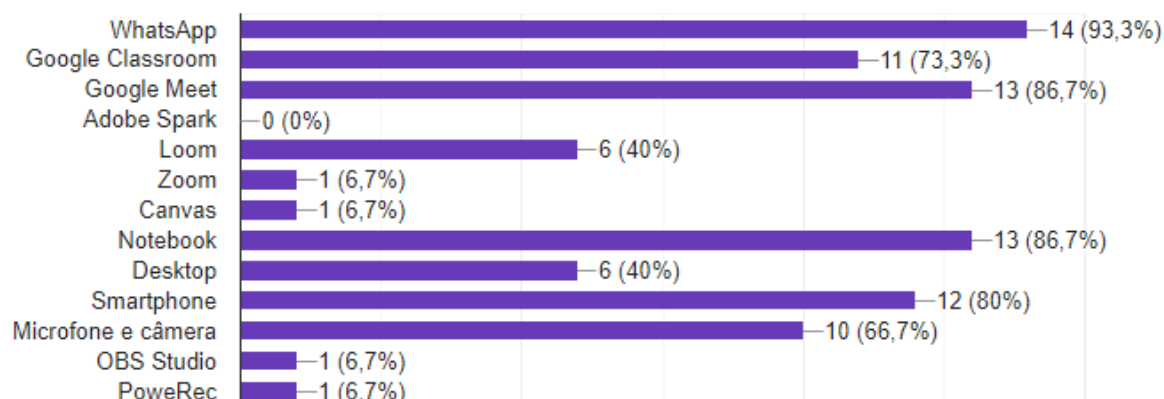


Mediante a este questionamento 80% informaram ter participado de capacitação enquanto que apenas 20% não realizaram, assim os motivos pelos quais a minoria não participou do treinamento são fatores possivelmente pontuais, visto que se contrapõe ao que a maioria recebeu.

Entretanto vale ressaltar que de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2020, o Programa Residência Pedagógica (PRP) como política destinada à formação docente é uma ação instituída por meio da sua Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB), vinculada a Política Nacional de Formação de Professores (PNFP), cujo objetivo é “induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de Educação Básica, a partir da segunda metade de seu curso” (BRASIL, 2019, p. 111-115).

A quarta pergunta é norteadada sobre se durante o período de ensino remoto quais as ferramentas digitais foram mais utilizadas pelos residentes para ministrar suas aulas.

4-Durante o período de ensino remoto marque as ferramentas digitais que você utilizou para ministrar suas aulas. (pode marcar mais de uma opção).



Conforme análise do gráfico acima verificou-se que a grande maioria dos residentes, representada por 93,3% utilizaram Whats App como recurso principal para ministrar suas aulas, já 89,7% elegeram o Google Mett como principal plataforma, contra partida as plataformas menos utilizadas foram o Canvas e o Zoom Meeting ambos representando apenas 6,7%, e já o Adobe Spark obteve 0% de acesso.

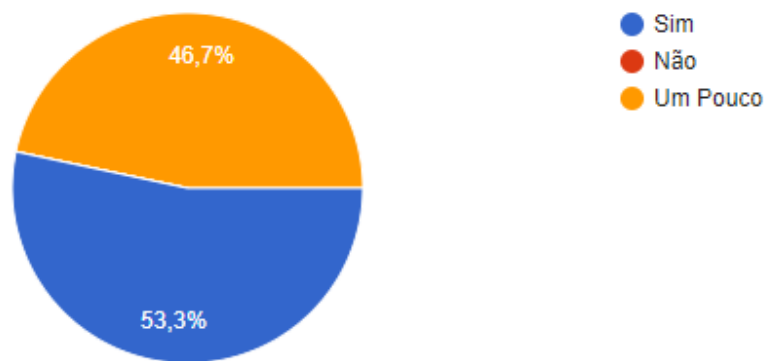
Entretanto como recurso para que estes acessos fossem possíveis a maioria representando 86,7% informaram que acessaram o notebook e 80% acessaram as palataformas por meio de uso de seu Smart Phone. No entanto os recursos menos utilizados foram o Powe Rec e Obs Studio, ambos representados por apenas 6,7%.

Deste modo, um dos fatores que corroboraram com a expansão do uso de tecnologias no processo de ensino, foi o quadro de pandemia em decorrência da COVID -19, a qual vivenciamos desde março de 2020, fazendo com que o professor fizesse uso de tecnologias diversas para viabilizar o processo de ensino. E com o intuito de sanar essa nova maneira de fomentar conhecimento, tivemos a expansão da internet, bem como o acesso a novas tecnologias, tais como: classroom e whatsapp, google meet, loom, zoom meeting e e-mail que tiveram como objetivo transformar e reestruturar os modelos tradicionais de ensino.

A quinta pergunta questionou ao residente se este possui domínio e/ou conhecimento da ferramenta digital adotada pela insituição durante as aulas remotas.

5-Você possuía domínio e/ou conhecimento das ferramentas digitais adotada pela instituição de ensino durante as aulas remotas?

15 respostas



Conforme o gráfico acima 53,3% dos participantes informaram possuir domínio das ferramentas digitais, em contra partida 46,7% revelaram pouco domínio.

Estes dados revelam que o ato de ministrar conteúdos através de aulas síncronas tem sido um grande desafio aos docentes, principalmente aos mais velhos no qual tem certa aversão às tecnologias, entretanto os tempos necessitam de realizações como tal (FIGUEIREDO et al., 2020).

A sexta pergunta questiona se devido a pandemia da COVID-19 todas as atividades do Programa R.P. tiveram que ser desenvolvidas de forma remota e em seguida solicita que os participantes descrevam quais as principais dificuldades que estes enfrentaram na realização destas.

6-Devido a pandemia da COVID-19 todas as atividades do Programa R.P. tiveram que ser desenvolvidas de forma remota. Descreva as principais dificuldades que você enfrentou na realização destas.

R1- Dificuldade em desenvolver exercícios práticos de forma que todos os alunos também consigam realizar o exercício prático.

R2- Dificuldades que os alunos possuem durante o uso das ferramentas digitais.

R3- Acesso a internet.

R4- A falta de contato físico com alunos atrapalhou no desenvolvimento de algumas atividades (para eles), sendo meio complicado "criar" atividades adaptadas para cada turma.

R5- dificuldades por parte dos alunos, pois por ser remotas parece que eles não levavam a sério em responder as atividades cobradas. De forma pessoal tive dificuldades no manuseio das ferramentas no preparo das vídeos aulas..

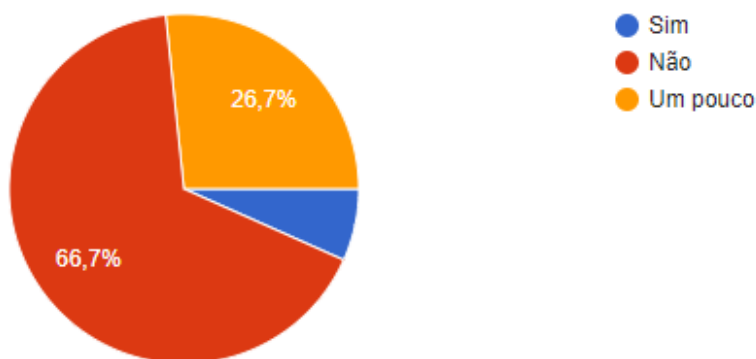
R6- Ausência de conhecimento das ferramentas ágeis e intuitivas para elaboração das aulas.

R7-Uma das principais dificuldade foi lidar com a falta de atenção dos alunos durante as aulas remotas.

A sétima pergunta questionou aos residentes se estes tiveram reclamações por parte dos alunos sobre a metodologia utilizada por estes para transmitir conhecimento.

7-Houve reclamação por parte dos alunos da escola campo sobre a metodologia utilizada durante o ensino remoto ?

15 respostas



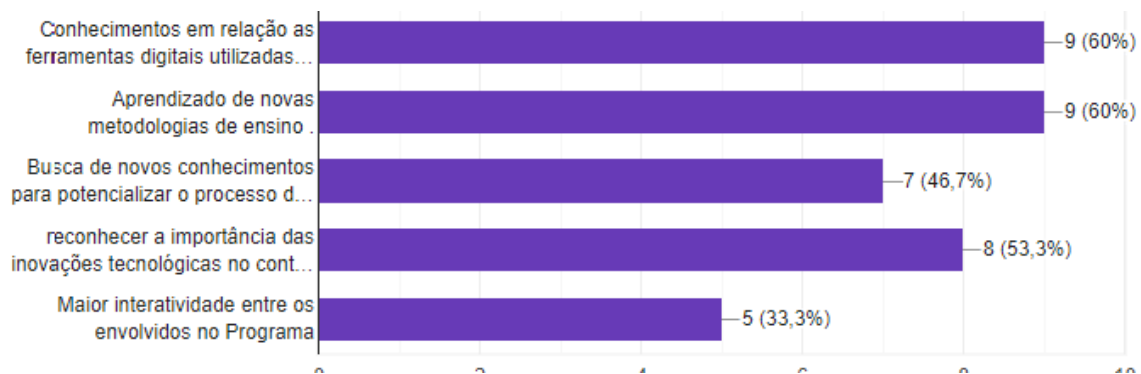
A maioria 66,7% informaram que não tiveram reclamação de seus alunos quanto ao tipo de metodologia, 26,7% informaram que houve um pouco de reclamação quanto a metodologia utilizada.

Este dado revela que a utilização de tecnologias associadas a redes sociais como comunicadores (Whatsapp), tem a intenção de potencializar efeitos de aprendizados em sala de aula, visto que ambos são amplamente utilizados pelos alunos, tanto do ensino público quanto do privado (JULIANI et al., 2012). A elevada audiência das ferramentas faz com que a participação seja grande e o aprendizado amplamente difundido, favorecendo deste modo a interação aluno x professor e otimizando o processo de ensino aprendizado.

Mas há também de se ressaltar que essa modificação da relação dicotômica aluno-professor, no entanto, pode ser limitante, visto que é limitada a construção de valores existentes no processo educacional presencial, principalmente no que tange o processo avaliativo, outro ponto negativo desse modelo é a separação em tempo e espaço do professor e seus alunos, o controle do aprendizado fica em maior parte de domínio pelo aluno, a comunicação se dá única e exclusivamente pelos meios digitais de contato, como plataformas digitais, e-mails entre outros (ALMEIDA JUNIOR et al., 2019, p. 649).

A oitava pergunta questiona ao residente como sua participação no Programa de Residência Pedagógica e consequentemente realizar as atividades fazendo uso de ferramentas digitais de ensino contribuiu para melhorar sua formação acadêmica em meio a contexto pandêmico.

8-Como a participação no Programa Residência Pedagógica e consequentemente realizar as atividades fazendo uso de ferramentas digitais de ensino contribuiu para melhorar sua formação acadêmica em meio a contexto pandêmico. (pode marcar mais de uma opção).



Por meio deste questionamento verificou-se que 60% dos participantes adquiriram mais conhecimentos em relação as ferramentas digitais utilizadas, bem como 60% relataram que a formação proporcionou aprendizado de novas metodologias de ensino, já 53,3% reconhecem a importância das inovações tecnológicas no contexto educacional e apenas 33,3% citaram que este programa proporcionou maior interatividade entre os envolvidos no Programa.

Como já exposto na segunda seção deste artigo, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) objetiva selecionar, Instituições de Ensino Superior (IES) para implementação de “projetos inovadores” que estimulem a “articulação entre teoria e prática” nos cursos de licenciatura, que devem ser conduzidos em parceria com as redes públicas de Educação Básica (FARIAS; CAVALCANTE; GONÇALVES, 2020, p. 95-108).

Deste modo, O PRP cria articulação em regime de colaboração que visa compartilhar responsabilidades na formação dos alunos. Isso beneficia, além dos residentes no projeto de formação, centenas de alunos que estão na base do processo da escola-campo da educação básica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa certifica-se que o objetivo do PRP que é induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de Educação Básica, vem sendo atingido mesmo diante de situações adversas como as quais foram exposto em virtude da pandemia da Covid 19 desde de março de 2020, onde de forma abrupta houve modificação na metodologia do ensino – aprendizagem, passando do presencial para ensino remoto, onde todas as instituições de ensino, incluindo os IFS tiveram que de adequar ao uso de plataformas e recursos tecnológicos para realização das praticas de ensino entre residentes e alunos destes.

Revelou que mesmo diante de todas estas circunstâncias o IFPI, conseguiu desenvolver projetos de formação de seus discentes para que os seus residentes estivessem preparados e seguros para desempenhar suas funções práticas para com os alunos.

Esta pesquisa nos revela ainda que o uso de tecnologias tal, como: Whats App que foi o recurso mais utilizado pelos residentes para realização de suas práticas com os alunos, foi um excelente mediador deste processo de ensino – aprendizagem, em virtude da maioria dos alunos possuírem um celular, considerando o domínio que estes têm sobre o recurso e revelando também aos próprios alunos que o whats app pode ser também uma fonte de troca de conteúdo de construção de conhecimento científico e técnico.

A pesquisa também nos faz repensar o quanto estes recursos tecnológicos passam a ser motivadores para o processo de ensino e aprendizagem, mas nos remete também a necessidade de maior formação técnica sobre as diversas formas de ferramentas, como maneja-las para o desenvolvimento de recursos pedagógicos para facilitar e aprimorar o conhecimento e aprendizado de nosso aluno.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. Â. S. **Relato da resistência à instituição da BNCC pelo Conselho Nacional de Educação mediante pedido de vista e declarações de votos.** Recife: ANPAE, 2018.

ALMEIDA JUNIOR, S. et al. Bases pedagógicas em curso profissionalizante de Farmácia e Laboratório Clínico como apoio na construção profissional do indivíduo. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 25, p. 649, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e649.2019>. Acesso em: 31 ago. 2021.

ALMEIDA, M. L.; MARTINS, I. O. R. **Prática pedagógica inclusiva: a diferença como possibilidade.** Vitória: GM, 2009,

ANPED. **Uma formação formatada.** 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2l2KBv7>. Acesso em: 17 ago. 2021.

ARIAS, I. M. S. O discurso curricular da proposta para BNC da formação de professores da educação básica. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 25, p. 155-168, jan./maio. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital nº 06/2018.** Dispõe sobre a Residência Pedagógica. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2021.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Portaria nº 258, de 16 dezembro de 2019. **Diário Oficial da União**, seção 1, n. 245, p. 11-115, 19 dez. 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/Biblioteca%2001/Downloads/Portaria%20n%C2%BA%20259,%20de%2017%20de%20Dezembro%20de%202019%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Biblioteca%2001/Downloads/Portaria%20n%C2%BA%20259,%20de%2017%20de%20Dezembro%20de%202019%20(1).pdf). Acesso em: 31 ago. 2021

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Edital nº 01/2020.** Brasília: Ministério da Educação, 2020.

CHANTRAINE-DEMAILLY, L. Modelo de formação contínua e estratégia de mudanças, *In*: NOVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. 2. ed. Lisboa: D.Quixote,1995.

FARIAS, I. M. S.; CAVALCANTE, M. M. S.; GONÇALVES, M. T. L. Residência pedagógica: entre convergências e disputas no campo da formação de professores. **Form. Doc.**, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 95-108, set./dez. 2020 95. Disponível em <http://www.revformacaodocente.com.br>. Acesso em: 14 set. 2021.

FIGUEIREDO, C. A. D. et al. Metodologias ativas na formação de professores da modalidade de ensino a distância. **Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância**, v. 12, n. 21, p. 168-180, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: sabres necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Perspectiva atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Medicas, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2019.

HAMZE, A. **O professor e o mundo contemporâneo**. 2004. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/professor-mundo.htm>. Acesso em: 09 ago. 2021.

JULIANI, D. P et al. Utilização das redes sociais na educação: Guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. **RENOTE**, v. 10, n. 3, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.36434>. Acesso em: 31 ago. 2021.

KURILOVAS, E.; KUBILINSKIENE, S. Lithuanian case study on evaluating suitability, acceptance and use of IT tools by students – An example of applying Technology Enhanced Learning Research methods in Higher Education. **Computers in Human Behavior**, n. 107, p. 106-114, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2020.106274>. Acesso em: 31 ago. 2021.

MANCA, S. Snapping, pinning, liking or texting: Investigating social media in higher education beyond Facebook. **The Internet and Higher Education**, n. 44, p. 100-107, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.iheduc.2019.100707>. Acesso em: 31 ago. 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2019.

MARTINS, A. S. R.; QUINTANA, A. C.; QUINTANA, C. G. O uso da web conferência na disseminação e avaliação do conhecimento em EaD: relato de experiência. **Revista Paidéi@ -Revista Científica de Educação a Distância**, v. 12, n. 21, 181-193, 2020.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e Razão Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed.2002.

PLANK, D. N.; DAVIS, T. E. Chapter 32: The economic role of the state in education. **Journal of Autoimmunity**, n. 32, p. 445-454, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-815391-8.00032-X>. Acesso em: 31 ago. 2021.

SACRISTAN, G. G. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas,1998.

YANTO, B.; SETIAWAN, A.; HUSNI, R. PKM Blended Learning dengan Google Classroom for Education bagi Guru SMA Sederajat di Kecamatan Tambusai Provinsi Riau. **QALAMUNA: Jurnal Pendidikan**, v. 12, n. 01, p. 15-24, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37680/qalamuna.v12i01.209>. Acesso em: 31 ago. 2021

